

## **TER CORPO, SER CORPO: UM CAMINHO DA DANÇA PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ.**

**Cintia de Melo Pereira<sup>1</sup>**  
**Juliana Costa Ribeiro<sup>2</sup>**

As humanidades nas artes: práticas que instigam o Ensino Médio

### **Resumo**

O presente artigo busca discutir ideias metodológicas, onde encontramos caminhos para atuar nas aulas de artes através da dança com conhecimento e planejamento a fim de contribuir na formação de cidadãos conscientes e atuantes em seu papel social. Caminho este baseado em técnicas somáticas de educação, priorizando o auto-conhecimento à partir do estímulo dos sentidos de cada indivíduo para que este perceba a si, ao outro e ao mundo de uma forma mais inteira. Percebendo a partir de relatos finais, mudanças de atitudes para consigo e com o grupo e a potencialidade das proposições apresentadas.

**Palavras Chaves:** Dança educacional. Educação somática. Autoconhecimento.

### **1. INTRODUÇÃO**

A escola tradicional tem promovido por gerações a fragmentação do conhecimento, separado por disciplinas, e a valorização de apenas uma forma de procedimento ensino-aprendizagem pautada na informação verbal (do professor) e na escrita (cópia do quadro). Os estudantes passam horas sentados, ano após ano, buscando assimilar conteúdos.

Trabalhar a dança pesquisando assuntos da educação somática, compreendendo-a enquanto linha educacional do Movimento Autêntico e de Klaus Vianna, que ressalta preceitos do autoconhecimento e da construção da identidade, nos trará a potencialidade do encontro do indivíduo com ele mesmo, fortalecendo, portanto, o próprio conceito de indivíduo e de identidade.

---

<sup>1</sup> Especialista em coreografia pela UFBA. [cintialua2@hotmail.com](mailto:cintialua2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP. [julianapolo@hotmail.com](mailto:julianapolo@hotmail.com).

Isso nos faz refletir que através da dança é possível elaborar aquilo que se pensa e entende e de criar conhecimentos e habilidades de maneira autônoma, sem medo de se expor.

Com orientações de espaço, tempo e fluência do movimento, Rudolf Laban(1978) propõem uma pesquisa do movimento a partir da influencia exterior, proporcionando uma percepção do espaço individual e coletivo. Klaus (2005) estuda o próprio corpo em sua potencialidade individual sinestésica e mecânica para a geração do movimento, assim esses dois autores embasam nossa pesquisa numa busca de gerar espaço de experimento do corpo e de percepção deste como gerador de movimento e enquanto individuo social. Movimento Autêntico cuja estrutura se dá através de um auto-direcionamento do movimento por aquele que move, dança. Soraya Jorge (2009).

Hoje a dança aparece como uma alternativa nas práticas pedagógicas, por orientar o movimento corporal de cada estudante de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo a aprendizagem. Contudo, a dança ao ser inserida no conteúdo escolar não precisa ter a pretensão de formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao estudante uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar o seu conhecimento de maneira criativa através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento e cidadania.

## **2. Materiais e Método.**

Repensar a prática didática é buscar novos caminhos para uma construção que é coletiva, mas nos colocamos como individuo ativo e presente desta mudança. Entendemos a sala de aula como um espaço de construção individual e coletiva, onde as proposições para este caminho, que é o saber, podem vir de

qualquer parte desde que se tenha comprometimento com o momento presente.

Propusemos desde as primeiras aulas um espaço para conversarmos sobre a arte compreendendo sua naturalidade na história da humanidade, bem como a sua importância de existir num cronograma de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nosso objetivo de estudo foi de contribuir para formação cidadã de estudantes da Rede Estadual de Ensino da Bahia no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco, através do componente curricular Artes e, mais especificamente, da linguagem Dança.

Na sala de aula, identifica-se diversidade de possibilidades a serem experienciadas com exercícios de percepção do próprio corpo, seus contornos e limites. Percepção do espaço da sala, espaço pessoal e interpessoal, aguçando a partir daí uma ampliação da percepção do espaço individual ao coletivo. Para tanto, o trabalho baseou-se nas propostas de Laban(1978) e seus conceitos sobre a exploração do espaço como importante proposição do movimento e da concepção do próprio corpo, direcionamos os estudantes a exploração do espaço com estudo de linhas e níveis, bem como qualidades diversas de executar um único movimento, assim a livre exploração inicialmente causou estranhamento e alguns estudantes apresentaram dificuldades em executar as tarefas propostas.

Com maior familiarização quanto à pesquisa individual e algumas vezes coletivas para gerar movimento, novas discussões sobre o corpo e suas possibilidades de movimento surgiram. Os estudantes passaram a questionar se “aquilo” era dança, oportunizando um debate sobre: O que é dança? E a codificação do movimento nos ambientes sociais? Seguindo com a perspectiva de propor um maior domínio do próprio corpo e movimento, trouxemos uma vivência utilizando os preceitos propostos por Klauss Vianna (2005), as experimentações do corpo, seu peso, a velocidade e dinâmica do movimento e

como estes elementos, aos quais nos expomos todos os dias, possuem a capacidade de nos conduzir ao movimento e como este pode ser transformado em dança. Conhecendo a perspectiva de desnudamento proposta pelo Movimento Autêntico, o espaço de confiabilidade e de construção individual de um corpo que conhece a si e respeita seus espaços encontrados. A partir disso, resolvemos fazer adaptações necessárias ir aos poucos introduzindo esta prática junto aos estudantes, que com o passar das aulas aprenderam a se colocar como “movedor” e “testemunha”, papéis trazidos por essa vivência proporcionando o questionamento individual e a reconhecer-se no outro. Estes experimentos aconteceram durante os primeiros três meses da terceira unidade. As aulas aconteciam em horário regular sendo encontro de 100 min uma vez por semana durante 12 semanas.

Tivemos a experiência de vivenciar de maneira inicial esta dança política e artística que é proposta na vivência do Movimento Autêntico, salvaguardando que autenticidade neste caso está desvinculada de originalidade, veiculada, portanto a partir da essência de cada indivíduo e de tudo o que o compõe.

Na última semana pedimos que eles apenas narrassem tudo o que ficou de aprendizado durante a nossa pesquisa de corporeidade. Pedimos que na narrativa colocassem a impressão que tinham naquele momento da Dança. Concluindo esta etapa fechamos com uma rodada com relato de experiências.

### **3. Resultado e Discussão**

Num primeiro momento fica clara a falta de apropriação dos estudantes de seu próprio corpo e do comprometimento diante dos seus colegas e do meio social. Após as atividades aplicadas é perceptível a mudança de atitude e de compreensão da importância do trabalho com a dança. Ao final das narrativas, durante a rodada de conversa, percebemos que foi de suma importância a aplicação dessas aulas e a necessidade da continuidade desse estudo.

Citaremos aqui alguns relatos: “Hoje Dança para mim é você se conhecer melhor, conhecer melhor seu interior, permitir fazer o que não tinha feito antes” (estudante 4º ano de agricultura/2015). “Através da dança podemos expressar emoções, seu papel social é de abrir espaço para que qualquer um fabrique o seu próprio tipo de arte” (estudante 4º ano de enfermagem/2015). “Todo o estudo da arte nos faz pensar, refletir sobre algo e ter um senso crítico” (estudante 4ºano de informática/2015). “No meio disso tudo percebi que é expressar sua própria ideia ou do outro” (estudante 4ºano de enfermagem/2015).

Encontramos no movimento autêntico e nos outros métodos aplicados, a condição para o trabalho com o outro e o encontro deste consigo mesmo. Sua possibilidade de estar atuante no mundo abrindo seu campo sensorial de percepção de si e do todo. Também entender que estar presente é assumir um papel ativo quanto à própria vida e na sociedade em que vive.

#### **4. Considerações Finais**

Percebemos que de alguma maneira ao final desta vivencia, onde o caminho escolhido foi o da pesquisa do movimento a partir de estímulos diversos, os estudantes tornaram-se mais abertos ao diálogo e a proposição de atividades nas aulas de artes.

Este artigo vem propor uma nova investigação do movimento através do Movimento Autentico e da pesquisa de Laban e Klauss Vianna, onde o estudante esteja integrado nas escolhas e proposições de ensino-aprendizagem. Percebemos que este é só um inicio para uma pesquisa mais aprofundada, onde novas proposições de aula possam surgir para contribuir metodologicamente ao ensino da dança no ambiente escolar.

## 5.REFERÊNCIAS

MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel. *Ensino de Dança Hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

MILLER, Jussara. *Qual é o corpo que dança? : dança e educação somática para adultos e criança*. São Paulo: Summus, 2012.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antônio. *A Dança*. São Paulo: Summus, 2005.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

JORGE, Soraya. *Terapia Através do Movimento corpo e subjetivação*. Disponível em: [www.jung-rj.com.br/artigos/movimento\\_autentico.pdf](http://www.jung-rj.com.br/artigos/movimento_autentico.pdf). Acesso em junho de 2015.